

Caro professor, neste número de Atitude temos o prazer de voltar nossa atenção mais uma vez para as cartas de Paulo. Desta vez, vamos nos concentrar nas suas cartas aos tessalonicenses e nas Epístolas Pastorais, terminando com a pequena Epístola a Filemom.

Minha referência a Filemom não é pejorativa em função do seu tamanho. A autoridade de um texto bíblico não tem relação com a quantidade de palavras no seu interior. Livros grandes e livros pequenos têm a mesma importância espiritual para os seguidores de Jesus. Vamos nos concentrar mais nas duas primeiras cartas de Paulo (as cartas aos tessalonicenses) e nas três últimas obras do apóstolo (as cartas a Tito e Timóteo) apenas por causa da quantidade de texto, mas não de importância.

De um lado, encontramos o início do ministério epistolar do apóstolo (as cartas para Tessalônica). Do outro, as Epístolas Pastorais, consideradas seu testamento espiritual, uma espécie mesmo de cartas de despedida. Em outras palavras, temos diante de nós o início e o fim do ministério paulino, com uma passagem por uma carta da prisão (Filemom).

Por isso, vale a pena, antes de trabalhar especificamente com essas obras, se deter na leitura de Atos, na descrição de suas viagens missionárias e nos acontecimentos que se desenrolam entre essas obras.

Com isso, perceberemos os desejos e as realizações de um homem chamado por Deus para espalhar o evangelho de Cristo por meio de sua vida e ministério.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXVI – Nº 464

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

faleom@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar	1
Pauta musical.....	3
Tema da EBD.....	4
Lição 1 – A união vital da igreja com Deus..	10
Lição 2 – A igreja e o evangelho.....	13
Lição 3 – A ética cristã – sexo e trabalho	16
Lição 4 – A ética cristã – a morte e a vinda de Cristo	19
Lição 5 – O anticristo e a grande rebelião	22
Lição 6 – Lutando pelo evangelho	25
Lição 7 – Lutando pela boa doutrina.....	28
Lição 8 – Lutando com coragem e força.....	31
Lição 9 – Lutando em tempos difíceis.....	34
Lição 10 – Lutando por meio da pregação do evangelho.....	37
Lição 11 – Uma missão quase impossível	39
Lição 12 – Vivendo uma vida íntegra	42
Lição 13 – Os desafios e os benefícios do perdão	46

O SEGREDO DO VIVER

1. Quan-do me cer-car o mal, so ru-gir o tem-po-ral,
 2. Quan-do a dor ou a a-fi-ção per-tur-bar meu co-ra-ção,
 3. Quan-do fra-co me sen-tir, quan-doo mun-do me o-pri-mir,
 4. Quer nas tre-vas, quer na luz, sem-pre per-to es-tá Je-sus,

em Je-sus vou con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.
 é pre-ci-so con-fi-ar ea Je-sus tu-do en-tre-gar.
 e pe-sar a mi-nha cruz, "Crê so-men-te!", diz Je-sus.
 per-toe pron-to pra sal-var quem so-men-te con-fi-ar.

O se-gre-do do vi-ver, o se-gre-do do ven-cer,

é em Cris-to con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.

HCC, nº 357

LETRA: Henry Maxewll Wright (1849-1931)

MÚSICA: John J. Richardson, 1853

TICHFIELD

7.7.7.

com estribilho

INTRODUÇÃO ÀS CARTAS PAULINAS

VALTAIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

Na época do Novo Testamento, a região que agora é conhecida como Grécia consistia em duas províncias: Macedônia no Norte e Acaia no Sul. As cidades de Tessalônica e Filipos ficavam na Macedônia, enquanto Atenas e Corinto ficavam na Acaia. O apóstolo Paulo passou um bom tempo na região, durante suas segunda e terceira viagens missionárias, e escreveu cartas para três dessas quatro cidades. Tessalônica era a capital da Macedônia e, em muitos aspectos, a cidade mais importante da região. Localizada no cruzamento de quatro estradas principais, também possuía um dos melhores portos naturais do norte do Mar Egeu. Uma metrópole movimentada com uma população que pode ter chegado até cem mil pessoas no período, e lar de uma grande variedade de grupos religiosos. Escavações arqueológicas revelaram na cidade a presença de vários santuários

e templos para divindades como Ísis, Osíris, Serápis e Cabirus.

A Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses não é apenas a primeira carta que Paulo escreveu, mas o primeiro livro do Novo Testamento a ser escrito. Apenas cerca de duas décadas separam esta carta dos eventos da vida de Jesus. Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, que narram o que aconteceu com Cristo, só começaram a ser escritos dez anos depois desta carta (Marcos, o primeiro Evangelho, surgiu no final da década de 60).

Esta carta foi escrita durante a segunda viagem missionária de Paulo, em torno do ano 50. Os acontecimentos que a levaram a ser escrita podem ser facilmente encontrados na própria carta.

Paulo tinha saído de Tessalônica poucos dias antes de escrever a carta, por causa da perseguição promovida por alguns judeus. Paulo passou em Tessalônica acompanhado de Silas e Timóteo. A estratégia paulina na cidade foi pregar inicialmente na sinagoga, para, em se-

guida, forçado pela resistência dos judeus, se dirigir aos gentios (1Ts 2.2,16). O resultado foi a criação de uma igreja formada por alguns judeus, somada a “gregos piedosos e distintas mulheres” (At 17.4).

A perseguição judaica intensificou-se de tal forma que Paulo foi obrigado a sair da cidade antes mesmo de terminar a edificação da nova igreja. Pelo menos é o que se depreende de suas palavras de ansiedade (1Ts 2.17,18; 3.1,2).

Por Paulo ter tentado voltar e não ter conseguido (1Ts 2.17), enviou Timóteo para ver como ficaram os irmãos (1Ts 3.2-5). Timóteo voltou mais tarde com boas notícias, mas, também, com algumas dúvidas ou questões doutrinárias que corriam entre os novos crentes. Essas dúvidas tinham relação com a vinda de Jesus, o tema que dominou a mensagem de Paulo naquela cidade.

A pregação que Paulo desenvolveu entre eles estava concentrada no fim dos tempos e no julgamento escatológico iminente, o que provocou angústia nos tessalonicenses por causa dos cristãos que morriam (1Ts 4.13) antes da vinda de Jesus. Eles acreditavam, bem como o próprio Paulo, que alguns ainda estariam vivos quando Cristo viesse nas nuvens (1s 4.17).

Além das questões escatológicas, também é possível perceber neste documento a perspectiva paulina acerca

de sua missão em relação direta com a preocupação de Paulo em voltar à cidade. Paulo estava ansioso para voltar à cidade que havia acabado de deixar porque acreditava que os novos crentes ainda não estavam prontos para ficar sozinhos. Para ele, o discipulado ainda não se completara. O seu pavor era a possibilidade da nova igreja desanimar.

Depois de várias tentativas frustradas de voltar, só se acalmou quando Timóteo informou que eles estavam bem. Sua estratégia consistiu, então, enviar uma carta para reforçar alguns ensinamentos que precisavam ser completados.

A partir disso, é possível apontar a seguinte estrutura para 1 Tessalonicenses:

- 1.1: Saudação
- 1.2-10: Gratidão pela fidelidade dos novos crentes
- 2.1-12: Acontecimentos na passagem de Paulo pela cidade
- 2.13-16: A recepção do evangelho de Cristo
- 2.17-3.13: A preocupação de Paulo com a igreja recém-formada
- 4.1-12: Exortação ao crescimento
- 4.13-5.11: A segunda vinda de Jesus
- 5.12-24: A prática cristã dos novos crentes
- 5.25-28: Saudações

SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

A Segunda Carta aos Tessalonicenses não revela muitos indícios históricos em torno de sua produção. Mas como os temas dela são os mesmos encontrados na primeira carta, podemos deduzir que o contexto histórico seja semelhante. Esta segunda carta teria sido produzida também durante a estada de Paulo em Corinto, cerca de um ano depois que escreveu a primeira carta. O ano seria então 50 ou 51 depois de Cristo.

Por que Paulo escreveria duas cartas tão parecidas para a mesma igreja num período tão curto de tempo? Esta é uma pergunta frequentemente levantada. A resposta pode estar na insatisfação paulina com os resultados obtidos com a primeira obra. Talvez, ele tenha recebido novas notícias alertando-o que os problemas que tentara resolver não estavam completamente solucionados. E, para complicar ainda mais, algumas de suas palavras da primeira carta foram mal entendidas.

A reação dos membros da comunidade cristã de Tessalônica à primeira carta que Paulo escreveu para eles foi diferente daquilo que ele intentava. O apóstolo desejava confortar os leitores com a mensagem da ressurreição final dos justos e a vinda de Jesus, e o resultado foi uma preocupação exagerada com o fim do mundo.

Alguns crentes, ao imaginarem que Jesus viria dentro de pouco tempo, simplesmente venderam seus bens e pararam de trabalhar. Passaram a viver à custa da igreja que, certamente, não tinha condições de sustentar todos os seus membros. Isso leva Paulo a decretar: quem não trabalha, não come (2Ts 3.10).

Como o apóstolo ainda não se sentia confortável em voltar à cidade, por causa da perseguição que o forçara a deixá-la, ele escreve uma carta na tentativa de resolver os problemas acima mencionados.

Na 2 Tessalonicenses, a escatologia ainda está no centro da mensagem de Paulo, mas a perspectiva é diferente. A vinda iminente de Jesus (1Ts 4.13s) é colocada para um momento distante (2Ts 2.3). Antes desse acontecimento glorioso, várias coisas devem ainda acontecer, como a apostasia e o surgimento do homem do pecado (2Ts 2.3).

A Igreja de Tessalônica havia perdido o equilíbrio sobre a questão da vinda de Jesus e o fim de todas as coisas. Ela perdeu o equilíbrio entre a iminência do fim e a espera vigilante. Eles acen tuavam a vinda de Jesus para qualquer momento, mas nem cogitavam a possibilidade dessa vinda demorar mais do que uma geração.

Para resolver o problema e restabelecer o equilíbrio, a Segunda Carta aos Tessa-

lonicenses acentua elementos de espera e, com isso, demonstra que ainda faltava alguma coisa para o fim acontecer. Falta a manifestação do homem da iniquidade, que ainda está contido, que será destruído pelo sopro da boca de Jesus. Por fim, encontramos o seguinte esquema na Carta de 2 Tessalonicenses:

- 1.1,2: Saudações
- 1.3-12: Oração e louvor
- 2.1-17: A vinda de Jesus
- 3.1-16: Diversas exortações
- 3.17-18: Saudações finais

A PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

Não se sabe muito bem o que aconteceu com Paulo depois que o livro de Atos termina. Os cristãos do segundo século disseram que ele foi solto e morreu alguns anos depois, perseguido por Nero. Durante esse período ele ainda fez algumas viagens e escreveu mais três cartas. Essas últimas cartas de Paulo têm algumas características em comum. São cartas voltadas para a liderança das igrejas, num claro tom de despedida. Paulo já reconhece que seu ministério está chegando ao fim. Por isso, ele aproveita as cartas para dar as últimas orientações àqueles que continuariam ministrando às igrejas depois de sua morte. As duas cartas a Timóteo e a carta a Tito são aquilo que poderíamos chamar de testamento espiritual do apóstolo Paulo.

Em função da ênfase na liderança das igrejas, essas cartas são denominadas de Epístolas Pastorais.

Apesar deste rótulo, essas cartas não queriam atingir apenas os líderes das pequeninas comunidades cristãs. O fato de apontarem um destinatário singular é um artifício literário, muito usado naquela época. Dirigia-se para uma pessoa, mas objetivava-se falar para toda a comunidade. Elas seguem um modelo de discurso comum nas conferências ou debates do período, onde alguém se dirige a uma pessoa, mas, na realidade, tem em mira um grupo de ouvintes. As duas cartas a Timóteo são epístolas para o ministério e não somente para o ministro. São relevantes para todos os crentes, e não apenas para os líderes das igrejas.

Internamente, as igrejas estavam se batendo com falsos líderes, que produziam abandono da tradição evangélica e ensinamentos estranhos. Muitas novidades estavam aparecendo, todas carregando status de verdade.

Para resolver esse problema, vários conselhos foram dados para o fortalecimento das comunidades cristãs. A ideia central é que uma igreja forte surja como fruto de uma boa liderança e organização. E esta, por sua vez, vem de uma busca insistente do verdadeiro evangelho de Cristo.

ESBOÇO DA PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

- 1.1,2: Introdução
- 1.3-11: A saúde e a doença na comunidade cristã
- 1.12-17: O favor de Deus sobre a comunidade cristã
- 1.18-2.7: A ligação entre Deus e a comunidade cristã
- 2.8-15: Homens e mulheres na adoção
- 3.1-13: Liderança e serviço na comunidade cristã
- 4.1-5.2: A apostasia e o serviço na comunidade
- 5.3-25: A comunidade e a justiça social
- 6.1-21: A mordomia dos bens e da vida

A CARTA A TITO

Com relação ao contexto de Tito, extraímos a maior parte dos dados dela mesmo, já que o livro de Atos não a menciona. Ela pressupõe Paulo livre, provavelmente absolvido da primeira prisão em Roma (At 28), com suas viagens missionárias reiniciadas.

Creta, uma pequena formação de terra no Mediterrâneo, transformou-se em campo de trabalho do grande evangelista. Trabalhou ali por um período inde-

finido. Deixou Tito nessa ilha e seguiu para Éfeso, onde o deixou para partir para Macedônia ou, talvez, para Filipos. As duas cartas a Timóteo, apesar de separadas por um lapso de tempo, encontram-no organizando a Igreja de Éfeso.

Da Macedônia, Paulo escreveu sua primeira carta a Timóteo, e seguiu logo depois para Trôade. Ali, deixou uma capa e alguns livros na casa de um homem chamado Carpo. Passou novamente por Éfeso, Mileto, onde Trófimo ficou para trás doente, e ainda por Corinto.

De Corinto, ele escreveu esta carta para Tito, cerca do ano 64 ou 65 depois de Cristo, para avisar dos planos de ir a Nicópolis passar o inverno, o que não aconteceu – foi preso antes. Em Roma, Nero incendiara muitos bairros da cidade, colocando a culpa nos cristãos. Uma perseguição intensa foi detonada, na qual Paulo acabou arrastado.

A carta a Tito tem como núcleo a pessoa do ministro e seu ministério. Para ela, ministro é aquele que, dotado de um dom espiritual, iluminado pelo Espírito Santo, tomou consciência da sua vocação, sendo logo reconhecido pela igreja. O ministro não é capaz de exercer qualquer tipo de atividade ministerial se não tiver a nomeação e o reconhecimento da sua comunidade. Sua autoridade está diretamente ligada a isso. Todas as suas tarefas dependem de que, em al-

gum sentido, se reconheça ser ele um comissionado divino para cumprir o ministério.

ESBOÇO DA CARTA A TITO

- 1.1-4: Introdução
- 1.5-16: A liderança da igreja
- 2.1-15: Os diversos grupos da igreja
- 3.1-11: As relações interpessoais
- 3.12-15: Conclusão

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

Acompanhando a tradição da igreja, essa carta foi escrita por Paulo, cerca do ano 65. Deve ter sido sua última obra, escrita da prisão no ano de sua morte.

Há nessa carta uma nota de preocupação pela liderança da igreja. Será que ela aguentaria as pressões da sociedade anticristã à sua volta, naquele momento, misturadas com as pressões dos falsos irmãos dentro da própria comunidade?

Vem daí o imperativo para que o avivamento do dom de Deus seja buscado. Observe que ninguém pode acender uma chama espiritual. Isto só pode ser feito pelo Espírito de Deus. Mas, compete aos filhos de Deus a manutenção do fogo e do ardor espiritual. Eles precisam manter a paixão espiritual acesa. Da mesma forma que uma brasa num braseiro pode ser mantida com um sopro contínuo sobre ela, o ar-

dor espiritual deve ser preservado com uma busca direta do poder de Deus. Ele mesmo fornece combustível para que isso aconteça. A ideia que aparece na língua original é “avive continuamente o dom de Deus”.

A igreja não deve ter medo do mundo que a cerca. Deus não deu a seus filhos um espírito de covardia, como o de um soldado que foge diante do menor sinal de perigo, mas de poder, amor e disciplina. A timidez e a covardia devem ser expulsas do meio da comunidade cristã. Não se podia ter vergonha de Deus ou do seu povo.

Toda timidez dos membros daquela comunidade seria vencida se lembrassem do poder de Deus. Foi baseado nesse poder que Paulo se entregou à sua missão num caminho repleto de sofrimentos. Foi o poder de Deus que o salvou e vocacionou.

ESBOÇO DA SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

- 1.1-5: Introdução
- 1.6-18: A força da comunidade cristã
- 2.1-26: A continuidade da obra de Cristo
- 3.1-17: A Bíblia como manual para tempos difíceis
- 4.1-21: A comunidade diante da dor e do sofrimento

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

1TESSALONICENSES 1.1-4

TEXTO ÁUREO

1TESSALONICENSES 1.1

A UNIÃO VITAL DA IGREJA COM DEUS

O PREPARO DA AULA

OBJETIVOS

- Destacar que cristãos que se configuram como modelos para os outros seguidores de Jesus têm sua motivação, sua mola propulsora na fé no próprio Jesus.
- Argumentar que, mesmo em dificuldades e adversidades, nosso foco, nossa direção (Deus) precisa ser constante. É ele o nosso principal modelo. Podemos enfrentar qualquer desafio quando temos esperança, temos um propósito bem firmado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A evangelização de Tessalônica.
- O nascimento da Igreja de Tessalônica.
- A eleição por Deus.
- O exemplo da Igreja de Tessalônica.
- O envio da carta.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Expositiva, acompanhada de perguntas interativas;
- Atividades em grupo, com exposição pelos alunos.

RECURSOS DE ENSINO

- Recortes de jornal com figuras que servem de modelo para a juventude, como atletas, bombeiros, atores e atrizes etc.
- Quadro-negro ou quadro branco.
- Papel, lápis ou caneta.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentação

1. Dar boas-vindas aos alunos e pedir a todos que façam um breve comentário sobre as suas dificuldades na caminhada da vida cristã. Pedir para os alunos narrarem se cresceram dentro da igreja ou se chegaram já no período da juventude.
2. Cantar o hino da EBD. Procurar usar um teclado ou violão para enriquecer esse momento musical. Um cântico pode ser usado no lugar do hino.
3. Convidar um aluno que ore pelas dificuldades vividas pelos alunos.

Desenvolvimento

1. Distribuir entre os alunos, ou fixar na parede da sala, as fotos ou reportagens que tratam de figuras que, eventualmente, se tornam modelos para os jovens brasileiros.

Levantar questionamentos entre os alunos sobre: Quem são essas pessoas? O

que fazem? O que as tornou um exemplo para outras pessoas? Qual é a profissão dessas pessoas?

2. Dar seguimento a este momento indagando:

- Como surge o sucesso na vida de uma pessoa?
- Quais dificuldades uma pessoa pública bem conhecida enfrenta?
- Há algum tipo de padrão moral para as personalidades públicas na atualidade?
- Ou seja, a sociedade espera algum tipo de testemunho moral das figuras públicas?
- Se, eventualmente, a sociedade não espera algum tipo de testemunho moral dessas pessoas, em função de suas posições sociais, qual deveria ser a atitude moral e ética das pessoas famosas?

3. A partir das respostas dos alunos, o professor traçará um paralelo entre a fama dos nossos dias (seu surgimento, seu perfil, suas dificuldades e sua atitude) com a Igreja de Tessalônica.

Surgimento – A Igreja de Tessalônica foi eleita por Deus (1Ts 1.4). Por meio de três missionários, Paulo, Silas e Timóteo, os tessalonicenses receberam a mensagem de salvação (At 17.4).

Dificuldades – Como outras igrejas da época, os cristãos da cidade de Tessalônica enfrentaram muitas dificuldades, perseguições, influências e pressões de outros grupos religiosos, com doutrinas que queriam se infiltrar na igreja (1Ts 2.14).

Perfil – Aquela era uma igreja nova, mas forte e determinada em seus objetivos e suas metas. Apesar das perseguições, manteve-se centrada e motivada pela fé para continuar sua caminhada (Tg 1.19-26).

Atitude – Por ter uma atitude íntegra, abandonando os ídolos, convertendo-se e servindo a Deus, a Igreja de Tessalônica se torna referencial e passa a exercer influências positivas sobre os demais cristãos.

Autoavaliação

Neste momento, dar algum tipo de papel para que os alunos escrevam uma pequena autoavaliação. É importante que escrevam porque isso tem um efeito simbólico importante na hora de emitir juízo interno. As perguntas podem ser escritas no quadro:

- Você pode ser usado como referencial para outras pessoas?
- O seu perfil de seguidores de Jesus pode ser imitado?
- Sua atitude em meio às dificuldades pode ser padrão para outros cristãos?

Pedir a um aluno que leia o tópico “Igreja que se distingue pela fé, esperança e amor” na revista do aluno. Em seguida, apontar como estas três qualidades devem estar presentes na vida de qualquer cristão que deseja ser modelo de conduta neste mundo.

Terminar o encontro apresentando a ideia da igreja como uma comunidade de irmãos, como presente na seção Pra tomar uma atitude, da revista do aluno.

Terminar a aula com uma oração.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A população de Tessalônica não era homogênea; para ela, a colonização romana tinha levado ítalos, orientais, movidos pela esperança de enriquecer. Para lá também migraram sírios, egípcios e judeus. Esses judeus de Tessalônica eram influentes e poderosos. Entretanto, existia em Tessalônica uma multiplicidade de cultos, reflexo da mistura da população.

Paulo, em sua segunda viagem missionária, passa por Tessalônica e evangeliza os judeus e também gentios (possivelmente pela profissão, fabricante de tendas e coureiro, Paulo teve contato com gentios que ganhavam a vida da mesma maneira) e muitos se converteram.

LIÇÃO

2

A IGREJA E O EVANGELHO

TEXTO BÍBLICO
1TESSALONICENSES 1.5-10
TEXTO ÁUREO
1TESSALONICENSES 1.5
PREPARO
OBJETIVOS

- Destacar que a boa avaliação, justa e de qualidade é aquela que passa pelo crivo (pelos olhos) do nosso Deus, que prova os corações.
- Enfatizar que a qualidade dos nossos serviços, avaliada por nossas atitudes e intenções, resulta nos frutos que produzirmos e no reflexo que deixarmos naqueles com quem convivemos.
- Destacar que, para recebermos o “selo de qualidade” de Deus, precisamos buscar nele crescer, abundar em amores para com os outros e para com to-

dos, sendo irrepreensíveis em santidade diante do nosso Deus.

- Indicar o papel do evangelho na edificação da igreja, bem como o papel da igreja na promoção do evangelho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A avaliação do ministério de Paulo em Tessalônica;
- A Igreja de Tessalônica;
- As lições aprendidas pelos tessalonicenses.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Interativa, acompanhada de reflexões;

- Atividades em grupo, com exposição pelos alunos.

RECURSOS DE ENSINO

- Papel, lápis ou caneta;
- Quadro-negro ou quadro branco.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentação

1. Dar boas-vindas aos alunos, orar pelo estudo, por algum pedido de oração ou agradecimento.
2. Cantar o hino do período ou um cântico relacionado com a temática da aula de hoje.

Desenvolvimento

1. Arrumar a sala como se fosse um tribunal. Separar cadeiras para acusação, defesa, juiz e o júri.
2. Dividir os alunos em três grupos: acusação, defesa e júri. O professor ficará com o papel de juiz.
3. A proposta é fazer o julgamento do trabalho de Paulo entre os irmãos tessalonicenses. O professor dará aos alunos alguns minutos para prepararem sua argumentação entregando-lhes um pequeno auxílio como segue:

Acusação – Considerado tagarela e mentiroso, pregando falsos deuses (At 17.18);

Agitador, perturbador da ordem, revolucionário (At 21.27-29);

Acusado de haver tentado profanar o templo e de ter criado uma revolta civil em Jerusalém (At 24.1-9);

Em Roma Paulo foi posto sob prisão domiciliar (At 28.30).

Defesa – Perseverante e fiel a Deus (1Ts 2.1,2);

Homem aprovado por Deus (1Ts 2.3);

Homem íntegro, afetuoso e desprendido (1Ts 2.7-12);

O povo reconhece nas palavras de Paulo a verdade de Deus (1Co 2.14-16);

Paulo é canal do amor de Deus aos tessalonicenses (1Ts 2.7,8).

Avaliação

Comprovar com os alunos que, apesar de várias acusações feitas a Paulo, sua atitude, seu caráter, sua atitude, seus frutos, seus irmãos em Cristo testificavam de modo contrário a favor dele. Assim, Paulo passa pelo exame de qualidade com louvor, sendo provado e aprovado por Deus e pelos homens, que o reconhecem como servo de Deus. Refletir com os alunos sobre os constantes julgamentos que passamos em

nossa vida. No trabalho, na faculdade, em casa, na igreja, com os amigos e vizinhos. Será que nosso proceder, nossas atitudes, nossas intenções, falam a nosso favor ou contra nós? Será que os frutos que estamos produzindo são bons ou maus? Que impressão temos deixado, principalmente, naqueles por quem temos passado? A pergunta é: estando no banco dos réus, presente o acusador de nossas almas (o diabo) e o advogado de defesa (Jesus Cristo), será que nossas atitudes, ações e intenções falarão a nosso favor ou contra?

Exposição de tópicos

- Apresentar a metodologia de plantação da Igreja em Tessalônica por meio da:
 - a) Pregação do evangelho;
 - b) Acompanhado de atos de autoridade e poder dos missionários;
 - c) Anunciado com convicção por quem realmente foi alcançado pelo poder de Deus;
 - d) Debaixo do poder do Espírito Santo.
- Escrever no quadro a palavra “paradigma” e esclarecer para os alunos como a pregação do evangelho impactou a vida dos novos convertidos.
- Pedir a cada aluno que mencione e explique com suas palavras as duas mu-

danças principais na vida dos novos convertidos de Tessalônica.

Encerrar a aula com oração.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Como nasce uma igreja

Paulo passou em Tessalônica acompanhado de Silas e Timóteo. A estratégia paulina na cidade foi pregar, inicialmente, na sinagoga para, em seguida, forçado pela resistência dos judeus, se dirigir aos gentios (1Ts 2.2,16). O resultado foi a criação de uma igreja formada por alguns judeus, somada a “gregos piedosos e distintas mulheres” (At 17.4). Ele havia ensinado aos crentes algumas doutrinas, incluindo a segunda vinda de Cristo. Paulo envia Timóteo para ver como os cristãos estariam progredindo. Ao retornar, Timóteo alegra o coração de Paulo com as notícias, embora afirmasse também que em Tessalônica os cristãos estavam sendo perseguidos. Paulo, após ter ouvido o relatório, escreveu essa epístola, que tem no seu conteúdo o intuito de consolar, não só os crentes da época, os de Tessalônica, mas, traz para nós lições e exortações fantásticas. Ela ajuda-nos nos momentos de tribulação, principalmente quando fala da vinda de Cristo. A carta fornece-nos instruções morais sobre assuntos gerais e seu maior objetivo era que os crentes vivessem de maneira digna de acordo com a vocação cristã de cada um.